

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O trabalho no século XXI. Mudanças, impactos e perspectivas

GT 03: Gênero, trabalho, profissões e políticas sociais na América Latina, na atualidade: o que nos aproxima e o que nos distancia?

Título: Mulheres na imigração qualificada e de baixa qualificação: uma modalidade da divisão sexual do trabalho no Brasil

Nome: Patricia Villen Meirelles Alves

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Doutoranda em Sociologia

Mulheres na imigração qualificada e de baixa qualificação: uma modalidade da divisão sexual do trabalho no Brasil

O presente estudo constata a *configuração polarizada* da demanda de força de trabalho do imigrante internacional e analisa o lugar das mulheres nos dois polos de inserção no mercado de trabalho no Brasil, qualificado e de baixa qualificação. Os elementos característicos do universo laboral desses polos são apresentados e problematizados a partir do conceito da divisão sexual do trabalho. O tema é desenvolvido também à luz dos efeitos, em particular para a condição da mulher imigrante no atual contexto do mercado de trabalho, dos diferentes tratamentos político-ideológicos dessas modalidades de imigração. Por fim, apresenta-se uma crítica que invoca a necessidade de considerar as causas estruturais do funcionamento do mercado de trabalho, em particular a divisão internacional e sexual do trabalho, para o entendimento da trabalho da mulher imigrante e seus novos desafios teórico-analíticos.

Este trabalho tem por *objeto* a análise do atual contexto imigratório no Brasil a partir do conceito da divisão sexual do trabalho. A *configuração polarizada* da demanda de força de trabalho imigrante é a perspectiva analítica utilizada para o desenvolvimento do tema.

Esse recorte analítico é recomendado por Saskia Sassen (2011) para compreensão da presente fase da mobilidade internacional de força de trabalho, influenciada fortemente pelo espaço transnacional de circulação de capital e por políticas que o tornam viável. A *configuração polarizada* da imigração laboral se embasa na convivência e na complementariedade da demanda de fluxos legalizados de profissionais transnacionais com alta qualificação, que se inserem nos setores de ponta do mercado de trabalho, com os de trabalhadores provenientes de países periféricos, principalmente mulheres (Campani, 2002; Ehrenreich e Hochschild, 2003), que geralmente exercem atividades manuais ou de baixa-qualificação (trabalho doméstico, de cuidado, prostituição), mal remuneradas, não valorizadas, em grande parte informais, temporárias, com número reduzido de horas e muitas vezes em situação irregular.

Partindo da constatação da existência dessa *configuração polarizada* da demanda de força de trabalho imigrante pelo mercado de trabalho no Brasil, expomos aqui uma análise do lugar específico da mulher imigrante nos dois polos da imigração laboral, qualificado e de baixa qualificação¹. Para tanto, apresentamos os elementos que caracterizam a imigração qualificada e de baixa qualificação na sua relação com a divisão sexual do trabalho. Procuramos problematizar esses dois universos laborais, certamente não homogêneos ou simplisticamente duais, também à luz dos diferentes tratamentos político-ideológicos correntemente oferecidos as essas modalidades de imigração, mostrando sua relação com as dinâmicas e a organização do mercado de trabalho, em particular no que concerne aos seus efeitos para a mulher imigrante (Falquet, 2006).

¹ Nossa preocupação aqui não é definir o termo “qualificação” com base nos diferentes usos que recebe no universo da imigração laboral no Brasil hoje, mas sim chamar atenção às problemáticas que decorrem da utilização político-ideológica do termo e sua relação com a demanda polarizada da força de trabalho imigrante pelo mercado de trabalho no Brasil. Para uma síntese da discussão sobre os paradigmas da noção de qualificação na sociologia do trabalho e sobre os diferentes sentidos que o termo assume a partir de concepções ligadas a contextos específicos de organização e relações de trabalho, consultar Dubar, 1999. Sobre o questionamento do termo qualificação face à consideração da divisão sexual do trabalho, consultar Hirata, 2002b.

O presente estudo também compreende o exame de entrevistas qualitativas com mulheres imigrantes, por meio das quais colhemos as críticas e os elementos positivos levantados por elas com relação às realidades laborais, às iniciativas que empreendem para transformá-las, aos planos que pretendiam concretizar com a escolha de emigrar e ao peso que o fator trabalho exerceu na decisão de emigrar e na intenção de permanecer no País.

Tendo em vista a lacuna de pesquisas e também de dados estatísticos sobre a especificidade do processo de imigração feminina na atualidade do contexto brasileiro, em particular sobre a natureza específica do trabalho da mulher imigrante, o *objetivo* em torno do qual construímos essa pesquisa é a indicação de elementos analíticos que contribuam para estudo do trabalho da mulher imigrante dentro do atual contexto migratório no Brasil.

Num primeiro momento, tivemos como objetivo mapear o estado da arte das pesquisas que se utilizam da perspectiva de gênero para analisar o contexto migratório brasileiro. Num segundo momento, procuramos dar destaque às aberturas analíticas a serem exploradas para o entendimento do atual contexto migratório no Brasil, tendo como referência o instrumental teórico oferecido pela literatura internacional sobre as relações de trabalho implicadas no aumento do processo de imigração feminina em escala mundial e pelos estudos sobre a situação da mulher no mercado de trabalho. Por fim, também tivemos por objetivo mostrar a necessidade de considerar as causas estruturais do funcionamento do mercado de trabalho em escala global, em particular a divisão internacional e sexual do trabalho (Hirata, 2002a), para o entendimento dos reflexos no Brasil da *configuração polarizada* da demanda de força de trabalho imigrante e seus novos desafios teórico-analíticos.

A análise das entrevistas qualitativas apresentadas neste estudo teve por objetivo confrontar as problemáticas acima indicadas com as próprias visões das imigrantes sobre a inserção no mercado de trabalho brasileiro, tendo em vista o entendimento da realidade efetiva das dinâmicas laborais a partir de suas experiências de vida.

A *metodologia* utilizada partiu da contextualização da atual imigração em São Paulo, com especial ênfase ao período de emergência da crise econômica mundial em 2008. A escolha desse contexto se justifica por São Paulo, além de ser o polo de maior

recepção de imigrantes internacionais, hoje, também ocupar a posição estratégica de representante da “cidade global” no Brasil.

Realizamos uma leitura de pesquisas científicas recentemente produzidas no Estado de São Paulo sobre o tema, em particular aquelas que tratam da situação da mulher imigrante no mercado de trabalho brasileiro. Esse tema também foi analisado à luz dos estudos sobre a precarização e a divisão sexual do mundo do trabalho, as transformações ligadas ao processo de mundialização em andamento, o racismo e a discriminação das minorias étnicas de imigrantes.

Para a caracterização da composição feminina na imigração qualificada e de baixa qualificação, efetuamos primeiramente uma análise dos dados estatísticos sobre o fluxo da entrada de imigrantes no país e sobre as autorizações de trabalho concedidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego, bem como de materiais e dados fornecidos por entidades especializadas no assunto da imigração internacional e localizadas em São Paulo (Pastoral do Imigrante, Centro de Estudos Migratórios – CEM, Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante-CDHIC).

Essa caracterização também articulou-se com a análise das entrevistas qualitativas semiestruturadas, realizadas com 10 mulheres imigrantes, divididas proporcionalmente com base no perfil (qualificado ou de baixa qualificação) ocupado no mercado de trabalho brasileiro. Foram entrevistadas somente imigrantes que entraram no País por motivo de trabalho remunerado, tendo em vista que o roteiro das entrevistas focou principalmente a inserção no mercado de trabalho brasileiro. Atentou-se ao sentido revelador da fala das entrevistadas, com o fim de perceber a os temas relacionados ao trabalho e a condição feminina levantados nas entrevistas e o modo pelo qual foram abordados.

Os *resultados* desse estudo apontam, em primeiro lugar, a pouca representatividade da imigração feminina no circuito oficial de autorizações de trabalho concedidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego, em contraposição à sua alta composição em setores de emprego mais precarizados e de caráter “manual” (indústria têxtil, o trabalho doméstico e o setor de serviço) que não exigem qualificação e nem oferecem possibilidade de mobilidade ou carreira, sendo fortemente marcados pela

informalização, a terceirização/subcontratação, o trabalho a domicílio e a flexibilização das relações de trabalho.

Essa constatação foi desenvolvida a partir de estudos que mostram como as migrações internacionais são um dos fatores do movimento de precarização do trabalho feminino (Sassen, 2006, Hirata, 2009). Sem deixar de considerar elementos que podem contar para uma transformação e melhora das condições de vida da mulher a partir de suas iniciativas no processo de imigração (Kergoat; Miranda; Ouali, 2011), os resultados do presente estudo iluminam uma “vulnerabilidade objetiva e subjetiva”² da mulher no mercado de trabalho no Brasil, fator indicativo também do maior risco de “ser vítima de violência” ou “receber uma carga de agressividade”, Falquet (2006).

Essa discussão é desenvolvida pelo presente estudo e se insere no esforço pelo entendimento de como a condição da mulher imigrante se reflete nas três formas canônicas de manifestação das relações de sexo – exploração, dominação, opressão (Kergoat, 2012) – levando em consideração a dimensão “da raça e do sexo” na divisão internacional do trabalho (Guillaumin, 1992). Por fim, também apontamos algumas lacunas a serem consideradas para uma melhor compreensão da situação da mulher imigrante no mercado de trabalho brasileiro, tanto na esfera produtiva quanto reprodutiva.

Bibliografia:

Araújo, A.; Amorim, E. “Redes de subcontratação e trabalho a domicílio na indústria de confecção: um estudo na região de Campinas”. Cad. Pagu, n. 17-18, Campinas, 2002.

Ayres, R., Barder, T. (2006), *Statistical analysis of female migration and labour market integration in the EU*, WP3 Working Paper, Oxford, Oxford Brookes University.

Baeninger, R. (2010). *Estrangeiros autorizados a trabalhar no Brasil*. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estatísticos

Bruschini, C. (2000). Gênero e trabalho no Brasil: novas conquistas ou persistência da discriminação (Brasil, 1985/95). In: Da Rocha, M. I. B. (Org.), *Trabalho e Gênero: mudanças, permanências e desafios*. São Paulo: Ed. 34.

_____. (2002). *Genere, etnia e classe: migrazioni al femminile, tra esclusione e identità*. Pisa: ETS.

² Não se trata de “vitimizar” as mulheres ou construir sua visibilidade a partir da “miséria” ou da “passividade” (Morokvasic, 2011).

Dubar, C. (1999) “A sociologia do trabalho frente à qualificação e à competência”. Educ. Soc., vol. 19, n. 64, Sep.

Ehrenreich, B.; Hochschild A. R. (2003), *Global Woman. Nannies, Maids and Sex Workers in the New Economy*. New York: Metropolitan Books.

Falquet, J. (2006) “Hommes en armes et femmes ‘de service’: tendances néolibérales dans l’évolution de la division sexuelle et internationale du travail”. Cahiers du Genre, n. 40.

Guillaumin, C. (1992). *Sexe, race et pratique du pouvoir. L’idée de nature*. Paris: Coté-femmes.

Hirata, H. (2009) “A precarização e a divisão internacional e sexual do trabalho”, Sociologias, Porto Alegre, ano 11, n. 21, jan./jun., p. 24-41.

_____. (2002a). *Nova divisão sexual do trabalho: um olhar voltado para a empresa e a sociedade*. São Paulo: Boitempo.

_____. (2002b). Da polarização das qualificações ao modelo de competência. In: Ferretti, C. J. et al. (Org.). *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. Petrópolis: Vozes.

Kergoat, D. (2012). *Se battre, disent-elles...* Paris: La Dispute.

Kergoat, D.; Miranda, A; Ouali, N. (Orgs.). (2011). “Migrantes et mobilisées”. Cahiers du Genre, n. 51.

Lombardi, M. R.; Bruschini, M. C. A. “A bipolaridade do trabalho feminino no Brasil. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), Campinas, n. 110, p. 67-110.

Ministério do Trabalho e Emprego (2009). *Perfil Migratório do Brasil 2009*.

_____. (2011). *Base estatística geral: detalhamento das autorizações concedidas em 2011*.

Morokvasic, M. (2011). “L’(in)visibilité continue”. Cahiers du Genre, n. 51/2011, p. 25-47.

Peres, R. G. (2012) “Os dois lados da fronteira: a imigração boliviana, gênero e o uso estratégico dos espaços. Iform Gepec, Toledo, v. 15, numero especial, p. 398-421.

Pizzaro, J. M. (2003). “El mapa migratório de America Latina y Caribe, las mujeres y el género”. Santiago: Serie Población y Desarrollo (Cepal).

Sassen, S. (2011). Dos enclaves en las geografías globales contemporáneas del trabajo. In: Aragonés, A. M (Org.). *Mercado de Trabajo y migración internacional*. México: UNAM, Instituto de Investigaciones Económicas.

_____. (2006). “Vers une analyse alternative de la mondialisation: les circuits de survie et leurs acteurs”. Cahiers du Genre, n. 40.